

RELATOS E RETRATOS: O IMAGINÁRIO DE MULHERES DO SÉCULO XIX EM NARRATIVAS ESCRITAS E FOTOGRÁFICAS

ANA CAROLINA TAVARES SOUSA¹; RENATA AZEVEDO REQUIÃO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – anatavaresfotografia@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – ar.renata@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal de Pelotas – UFPel, caracteriza-se pelo prosseguimento e aprofundamento dos estudos teóricos e das produções poéticas que alicerçaram o Trabalho de Conclusão de Curso desenvolvido ao fim da minha graduação em Artes Visuais (habilitação em licenciatura), na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, no ano de 2017. Nesta primeira retomada da investigação, temporariamente intitulada ***Narrativas de mulheres: mapeando o imaginário feminino a partir de cartas, diários e fotografias***, busco explorar certo imaginário das mulheres ocidentais, pouco discutido, a partir da categoria do “amor livre”, e assim desenvolver uma poética em que associo a escrita ficcional epistolar à imagem fotográfica.

Intento avançar com a investigação em torno dessa pouco contada história das mulheres, explorando um *corpus* de histórias contadas por mulheres. Assim, particularmente intento buscar, em acervos pelotenses, cartas verídicas que sejam de autoria feminina escritas nos fins do século XIX, enfatizando o acervo das cartas de Amélia, Baronesa dos Três Serros, guardado no Museu da Baronesa. Interessa-me pensar essa época importante na constituição dos modos civis e progressistas da cidade de Pelotas (tomada aqui exemplarmente, no caso do Brasil, permitindo que assim eu possa explorar a relação entre os “desejos e a voz” dessas mulheres ao enfrentarem a nova realidade de modernização do mundo, a partir dos avanços tecnológicos advindos da Revolução Industrial).

As epístolas, além de contribuir para as pesquisas bibliográficas, também serão tomadas como ponto de partida para o desenvolvimento de uma poética acerca do feminino. Para tanto, pretendo, num primeiro momento, retomar as quatro personalidades femininas forjadas por mim na pesquisa anterior¹, para rever a discussão sobre autoria de cartas femininas. Minha intenção é de estabelecer diálogos entre os escritos verídicos e os imaginários; diálogos esses inspiradores de narrativas visuais fotográficas.

Desse modo, a pesquisa em questão, abrangerá de um lado o aprofundamento no estudo teórico acerca da escrita de cartas por mulheres oitocentistas, bem como de seu imaginário e do mundo em que viviam, e, por outro lado, permitirá o desenvolvimento de uma poética associada à escrita de missivas e à produção de fotografias.

¹ Para a constituição do trabalho poético descrito em *Relatos imaginários: inventando narrativas para mulheres de antigos retratos*, efetuei a análise de quatro retratos datados de fins do século XIX e meados do XX e encontrados em acervos comerciais. A partir das figuras femininas retratadas nas imagens, elaborei relatos epistolares ficcionais, que tiveram suas autorias atribuídas a cada uma das mulheres representadas. Ou seja, com base no que a fotografia tornava visível a mim (faces, corpos, olhares, posturas, vestimentas, cenários, situações), eu produzi cartas imaginárias.

Posto isso, a questão norteadora dessa pesquisa é a seguinte: “Que narrativas textuais e imagéticas, fotográficas, sou capaz de produzir a partir da análise de epístolas redigidas por aquelas mulheres reais do século XIX, e por fotografias da mesma época?”. Ou seja, intento explorar as diversas narrativas verbais e visuais que poderão se constituir no decorrer de minha produção poética e de alguma ação de formação de público a ser porventura desenvolvida e articulada à pesquisa.

2. METODOLOGIA

A partir da preliminar designação da temática a ser pesquisada, bem como do trabalho artístico-poético a ser desenvolvido, adotarei o *modus operandi* empregado em obras literárias, as quais se constituem de narrativas reais e ficcionais. Duas delas são: *Vidas Imaginárias*, do francês Marcel Schwob, e *Mulheres*, do uruguaio Eduardo Galeano.

Em seu livro, Schwob (1896), já consultado na pesquisa precedente, base de meu processo criativo, o autor afirma que a história social não nos conta sobre as peculiaridades dos indivíduos que dela fazem parte, exceto quando estas influenciam diretamente situações determinantes para a humanidade.

A fim de evocar traços singulares dos sujeitos, importantes para a história restrita do próprio sujeito, o autor dedica-se a criar narrativas para personagens, alguns já conhecidos pelo público, unindo trechos de leituras diversas, acrescentando situações em textos já existentes e recombinao circunstâncias. Nesse sentido, Schwob sublinha as particularidades e os gestos inimitáveis de cada indivíduo ao qual se refere e, assim, possibilita que o leitor deleite-se no “mistério agradável” de suas narrativas únicas.

“Narrativas únicas” também são enunciadas por Galeano (2015) no livro *Mulheres*, o qual reúne breves textos, neste caso apenas sobre mulheres, reais e imaginárias. Entre elas, estão: Sherazade, que encontrou na prática de narrar uma estratégia de sobrevivência; as mães da Praça de Maio, que choravam a perene ausência de seus filhos desaparecidos e clamam por justiça; Charlotte Gilman, escritora americana diagnosticada com histeria em meados do século XX e destinada a uma luta constante contra a solidão imposta; e Camille Claudel, musa e amante de Rodin, sua artífice e artista extraordinária.

Apoiando-me nos estudos e nas produções dos autores citados, e de outros tantos aos quais buscarei guiada por tais questões, pretendo produzir narrativas (textuais e visuais) de/sobre mulheres, as quais evocarão questões que orbitavam o seu universo no século XIX e instituíram diálogos poéticos entre figuras femininas. É desse modo que me aproximo das discussões sobre a presença da mulher na construção da vida civil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

No momento, a pesquisa em questão ainda encontra-se em estágio embrionário, contudo creio ser possível vislumbrar seus prováveis desdobramentos, considerando que esta terá como ponto de partida as referências teóricas, a poética e as proposições de cunho formativo, já empreendidas na investigação precedente.

Abaixo, apresento um dos retratos coletados em acervos do município de Pelotas, uma carta ficcional redigida a partir deste e uma fotografia de minha autoria

produzida a partir de meu envolvimento com a narrativa. As imagens a seguir constituem uma pequena parte da produção artística desenvolvida até então, a qual, certamente reverberará na produção dos dados da perquirição a ser sucedida e aprofundada no transcorrer do mestrado.

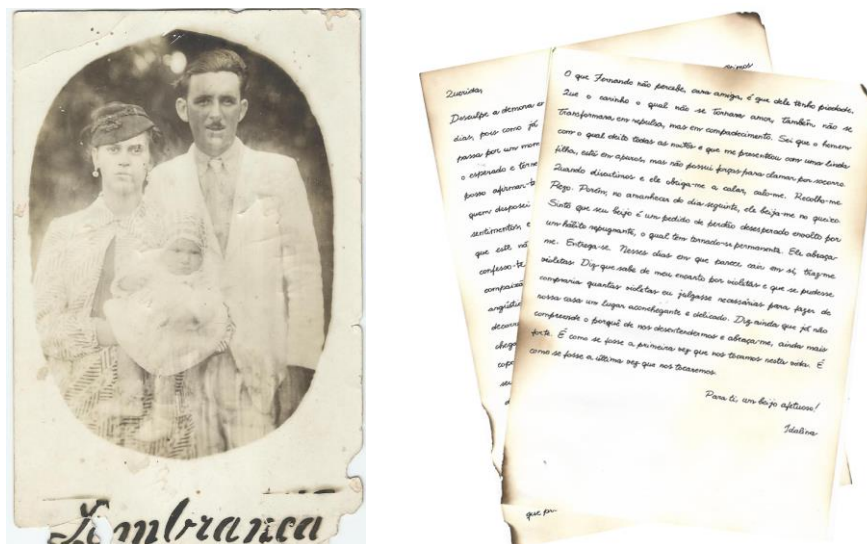


Figura 1 – Mulheres imaginárias: uma poética do feminino, 2017.

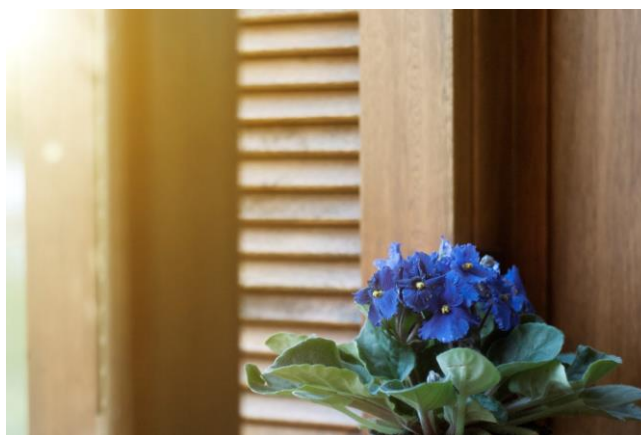


Figura 2 – Traz-me violetas, 2017.

A partir da análise da produção poética desenvolvida anteriormente ao ingresso na pós-graduação, pode-se afirmar que a pesquisa a ser empreendida e os seus prováveis desdobramentos pertencem à ordem do sensível; isto é, a produção de narrativas imaginárias, escritas e visuais, instiga-nos a adentrar e a deixar-nos emaranhar pelos caminhos incertos do imaginário (MAFFESOLI, 1998), das memórias coletivas e individuais, das experiências e dos afetos. Construindo, assim, um amálgama entre histórias de mulheres, que, perpassando o real e o ficcional, nos ajudam a melhor percebê-las.

4. CONCLUSÕES

Como pesquisadora, acredito que o estudo teórico acerca do feminino, bem como a produção poética e as ações formativas propostas, podem potencializar-se na medida em que se propõem a “abrir não somente os livros que falam delas [das mulheres], os romances que contam sobre elas, que as imaginam e as perscrutam – fonte incomparável –, mas também aqueles que elas escreveram” (PERROT, 2017, p. 31).

Dessa forma, creio que, além da leitura de obras literárias e textos teóricos que versem sobre a prática epistolar pelo gênero feminino, seja fundamental a análise dos registros deixados pelas mulheres que vivenciaram e relataram, mediante a “escrita íntima”, os prazeres e as dores de vivenciar o contexto histórico, social e cultural de fins do período oitocentista.

Por tudo isso, é plausível afirmar que esta investigação caracteriza-se por uma pesquisa de cunho bibliográfico e documental, bem como por um viés poético e por um traço pedagógico-formativo. E, assim, seu hibridismo lhe admite transitar pelo conceitual e pelo sensível, pela racionalidade e, sobretudo, pelo imaginário.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GALEANO, Eduardo. *Mulheres*. Porto Alegre: L&PM, 2017.

JOSSO. Marie-Christine. *Experiências de Vida e Formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

MAFFESOLI, Michel. *Elogio da Razão Sensível*. Petrópolis: Vozes, 1998.

PERROT, Michelle. *Minha história das mulheres*. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

SCHWOB, Marcel. *Vidas imaginárias*. São Paulo: Ed. 34, 1997.